

Boletim nº 98 – 29/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



COREIA DO SUL

KOREA BIOMEDICAL REVIEW - 28/07/2020

Philosys reivindica kit de diagnóstico de COVID-19 com 100% de precisão

<http://www.koreabiomed.com/news/articleView.html?idxno=8859>

A farmacêutica Philosys Healthcare declarou que a nova versão de seu kit de testagem Gmate COVID-19 apresenta 100% de precisão no diagnóstico. A verificação foi realizada em um teste com 72 amostras - a quantidade estabelecida pelo protocolo da agência regulatória estadunidense *Food and Drug Administration* (FDA) - das quais 36 positivas e 26 negativas para o vírus, todas identificadas corretamente pelo teste. A versão anterior do Gmate COVID-19 possibilitava com diagnóstico com 91% de sensibilidade, a capacidade de identificar corretamente os casos positivos, e 97% de especificidade, a capacidade de identificar corretamente os casos negativos, resultando em 93% de precisão.



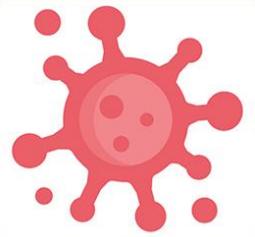
ESPANHA

EL PAÍS - 28/07/2020

Quatro razões pelas quais um passaporte sorológico não seria justo nem eficaz

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-28/cuatro-razones-por-las-que-un-pasaporte-serologico-no-es-justo-ni-eficaz.html>

Recentemente, a governadora da comunidade de Madri, Isabel Díaz Ayuso, apresentou a proposta de um projeto piloto para a criação de passaportes sorológicos que identifiquem as pessoas que já foram infectadas pelo coronavírus e se recuperaram. A ideia é que essas pessoas, presumidamente imunes, não precisam permanecer em quarentena e poderiam ajudar a alavancar a economia. Baseado em um artigo publicado na revista científica *Nature* e nas opiniões de uma série de especialistas, o jornal *El País* separou quatro razões para rejeitar a ideia de um “passaporte de imunidade”. Primeiramente, não se



sabe o suficiente sobre a imunidade adquirida pelos pacientes curados da COVID-19. Não há confirmação de que todos os pacientes contaminados adquiram imunidade, nem qual sua duração, nem se é ou não possível a reinfecção por outras cepas ou pela mesma. Em segundo lugar, os testes que medem a presença de anticorpos específicos contra o vírus não são 100% precisos - há risco tanto de falsos negativos, quanto de falsos positivos. Ainda, a medida suscita uma problemática jurídica: “o estabelecimento de diferentes regimes legais em virtude dos dados de saúde traz problemas de discriminação, de proteção de dados, colide com a liberdade de movimento e o direito à privacidade, porque você teria que se identificar para ir ao cinema ou à academia, apresentar seu cartão e informar o funcionário sobre uma doença passada”, argumenta Josefa Cantero Martínez, professora de Direito Administrativo e presidente da Sociedade Espanhola de Saúde Pública em Castilla-La Mancha. Por fim, ao permitir o retorno ao trabalho daqueles que já contraíram a doença, isso serve como um incentivo para que o restante da população se contamine, especialmente se as empresas passarem a exigir esse passaporte como requerimento para contratação. “Estamos vendo que alguns jovens têm pouca percepção do risco do coronavírus. Se o passaporte permitir, por exemplo, que saiam à noite, estaremos incentivando as ‘festas de COVID’”, explica Pedro Gullón, da Sociedade Espanhola de Epidemiologia.



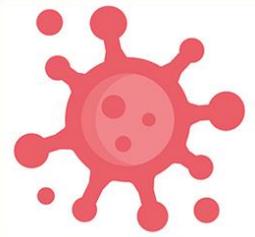
ESTADOS UNIDOS

CNN - 28/07/2020

Exclusivo: a Rússia afirma que está em vias de aprovar a vacina COVID-19 até meados de agosto. Mas a velocidade do processo levanta questões

<https://edition.cnn.com/2020/07/28/europe/russia-coronavirus-vaccine-approval-intl/index.html>

A Rússia pretende ser a primeira no mundo a aprovar uma vacina contra o coronavírus em menos de duas semanas - apesar das preocupações com sua segurança, eficácia e se o país cortou passos essenciais no desenvolvimento. Autoridades russas disseram à *CNN* que estão trabalhando com uma data de 10 de agosto ou mais cedo para a aprovação da vacina, criada pelo Instituto Gamaleya, com sede em Moscou. Ela será aprovada para uso público, com os profissionais de saúde da linha de frente, primeiro. Mas a Rússia não divulgou dados científicos sobre seus testes de vacinas e a *CNN* é incapaz de verificar sua alegada segurança ou eficácia. Críticos dizem que a pressão do país por uma vacina ocorre em meio à pressão política do Kremlin, que deseja retratar a Rússia como uma força científica global. Também existem grandes preocupações de que o teste em humanos da vacina esteja incompleto. Dezenas de testes de vacinas estão em andamento em todo o mundo e um pequeno número está em testes de eficácia em larga escala, mas a maioria dos desenvolvedores alertou que ainda resta muito trabalho antes que suas vacinas possam ser aprovadas. Enquanto algumas vacinas globais estão na terceira fase dos testes, a vacina russa ainda está para concluir sua segunda fase. Os desenvolvedores planejam concluir essa fase até 3 de agosto e, em seguida, realizar a terceira fase dos



testes em paralelo com a vacinação dos trabalhadores médicos. Cientistas russos dizem que a vacina foi rápida no desenvolvimento porque é uma versão modificada de uma já criada para combater outras doenças. Essa é a abordagem adotada em muitos outros países e por outras empresas. A vacina utiliza vetores de adenovírus humanos que foram enfraquecidos para não se replicarem no organismo. Ao contrário da maioria das vacinas em desenvolvimento, ela se baseia em dois vetores, não em um, e os pacientes receberiam uma segunda injeção de reforço.

CNN - 29/07/2020

Vacina COVID-19 pode não estar disponível até meados de 2021, diz ministro alemão

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-29-20-intl/h_8942d7ccee659a92868334f2225a559d

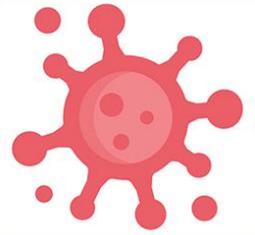
Uma vacina contra o coronavírus pode não estar disponível até meados do próximo ano, alertou a ministra da pesquisa da Alemanha, Anja Karliczek, na quarta-feira, quando anunciou mais financiamento do governo para ajudar a acelerar o processo de pesquisa e desenvolvimento. "Os pesquisadores estão trabalhando a uma velocidade inacreditável, mas é claro que os reveses são sempre possíveis", disse Karliczek. "Não podemos esperar milagres e as pessoas esperam que as vacinas para a grande maioria da população estejam disponíveis apenas no meio do próximo ano, no mínimo", acrescentou. Karliczek, falando em uma coletiva de imprensa na quarta-feira, disse que o governo alemão ofereceria apoio financeiro a três laboratórios que atualmente desenvolvem vacinas contra o coronavírus. As autoridades esperam que o financiamento ajude a acelerar a pesquisa e o desenvolvimento das possíveis vacinas, além de aumentar a capacidade de produção, acrescentou Karliczek.

CNN - 29/07/2020

Comissão Europeia assina acordo para garantir o acesso ao remdesivir, a droga para coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-29-20-intl/h_175b0fca69a8c65189e7c24956ab9045

A Comissão Europeia assinou um contrato de 63 milhões de euros (74 milhões de dólares) com a empresa farmacêutica Gilead, para garantir doses de remédio antiviral remdesivir, o primeiro medicamento autorizado pela União Europeia (UE) para o tratamento de coronavírus. "A Comissão tem trabalhado incansavelmente com a Gilead para chegar a um acordo para garantir que os estoques do primeiro tratamento autorizado contra a COVID-19 sejam entregues à UE", disse quarta-feira Stella Kyriakides, comissária europeia de saúde e segurança alimentar. "Um contrato foi assinado ontem, menos de um mês após a autorização do remdesivir, que permitirá a entrega de tratamentos a partir do início de agosto para milhares de pacientes", acrescentou. A compra foi financiada pelo Instrumento de



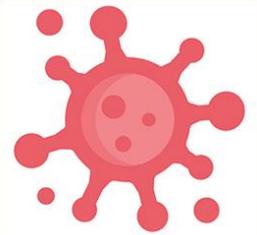
Apoio de Emergência da UE, um novo fundo de 2,7 bilhões de euros (3,1 bilhões de dólares) que foi criado para ajudar os estados membros do bloco a se recuperarem da pandemia de COVID-19. A compra ajudará a tratar cerca de 30 mil pacientes com sintomas graves de coronavírus. "A Comissão também está preparando uma aquisição conjunta para novos suprimentos do medicamento, que deverá cobrir necessidades e suprimentos adicionais a partir de outubro", acrescentou o comunicado.

CNN - 29/07/2020

Estudo com macacos indica boas notícias para a vacina experimental contra o coronavírus da Moderna

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-29-20-intl/h_b1c336a0f3040d49818430d1488edfbe

Um estudo realizado em macacos sugere que a vacina experimental contra o coronavírus da Moderna pode proteger contra doenças graves e reduzir o risco de transmitir o vírus a outras pessoas. A Moderna começou os testes avançados da Fase 3 de sua vacina experimental em seres humanos nos Estados Unidos na segunda-feira - o avanço mais rápido de uma nova vacina nos Estados Unidos. Mas o rápido processo de desenvolvimento da vacina significa que ela não foi testada extensivamente em animais antes de passar para as pessoas. Uma equipe do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, que ajudou a desenvolver a vacina, a testou em macacos rhesus. Então eles infectaram os macacos com o vírus. Enquanto os macacos foram infectados, a vacina parecia interferir na disseminação do vírus nos animais, informou a equipe do NIAID no *The New England Journal of Medicine*. "Notavelmente, após dois dias, nenhum vírus replicante foi detectado nos pulmões de sete dos oito macacos nos dois grupos vacinados, enquanto todos os oito animais injetados com placebo continuaram a ter vírus replicante no pulmão", disseram os pesquisadores do NIAID. Nenhum dos macacos que receberam a dose mais alta da vacina também tinha vírus no nariz. Isso sugere que a vacina pode impedir a propagação do vírus, mesmo que as pessoas sejam infectadas. "Esta é a primeira vez que uma vacina experimental contra COVID-19 testada em primatas não humanos produz um controle viral tão rápido nas vias aéreas superiores", observam os pesquisadores. Os cientistas observam que não está claro que os macacos respondem ao vírus da mesma maneira que as pessoas. Mas eles observaram que o vírus parece se replicar no nariz dos macacos da mesma maneira que nas pessoas. Uma preocupação era que a vacina pudesse causar reação exagerada a uma infecção verdadeira mais tarde, uma resposta conhecida como doença respiratória avançada associada à vacina. Isso não aconteceu nos macacos, disseram os pesquisadores.



ANSA 29/07/2020

Parlamento da Itália aprova extensão de estado de emergência

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/29/parlamento-da-italia-aprova-extensao-de-estado-de-emergencia_bb8dd992-1398-4343-94d8-14c03b6c06d2.html

A Câmara dos Deputados da Itália aprovou nesta quarta-feira (29) a resolução da maioria governista que prorroga o estado de emergência no país em função da pandemia do novo coronavírus até 15 de outubro. O texto passou com um placar de 286 votos a favor e 221 contrários, além de cinco abstenções, e já havia recebido o aval do Senado, com resultado de 157 a 125, na última terça (28). O primeiro-ministro Giuseppe Conte tinha autonomia para prorrogar o estado de emergência, que está em vigor desde 31 de janeiro e terminaria em 31 de julho, mas preferiu legitimar sua decisão no Parlamento, já que a oposição é contra a medida.

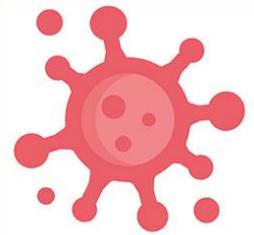
Em audiência na Câmara antes da votação, o premiê afirmou que a extensão do prazo é uma “escolha inevitável e, por certos aspectos, obrigatória”. O estado de emergência serve para agilizar a liberação de recursos para combater crises momentâneas, como a pandemia de coronavírus ou desastres naturais. Entre outras coisas, o instrumento permite ao governo suspender vôos e a entrada de viajantes provenientes de países de risco, instituir lockdown em áreas com novos focos de contágio e alugar navios para a quarentena de migrantes e refugiados que desembarcam na Itália. “Quero dizer que o governo está fazendo essa avaliação com base em meras instâncias organizacionais e operacionais, e não por causa de uma postura liberticida, para reprimir o dissenso ou reduzir a população a um estado de submissão [...]”, declarou Conte.

CORRIERE DELLA SERA – 29/07/2020

Coronavírus, o que aconteceu onde as escolas já foram reabertas?

https://www.corriere.it/esteri/20_luglio_28/coronavirus-come-andata-dove-scuole-non-hanno-chiuso-ac5d2582-d0ff-11ea-b3cf-26aaa2253468.shtml

Em 28 de março, a emergência causada pela COVID mantinha em casa, segundo dados da UNESCO, 90% dos alunos e estudantes em todo o mundo: 184 países haviam fechado as escolas, e em todo o mundo mais de 1,5 bilhão de crianças permaneceu em suas casas. Hoje, a educação presencial foi retomada em 77 países; outros estão em período de férias de verão e prontos para reabrir as escolas em setembro; um total de 1,06 bilhão de estudantes ainda está em casa. Mas voltar à escola é perigoso?



Para um estudo publicado pela revista *Science* "a pesquisa sobre o tema tem poucas certezas", mas comparando alguns países em que a escola reabriu "você pode ver recorrências tranquilizadoras". A eficácia, por exemplo, de combinar "distanciamento, redução do número de alunos e máscaras".

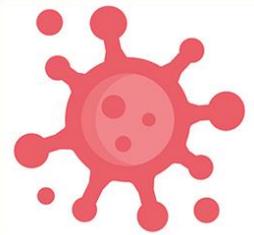
Uma "oportunidade perdida" para estudar o impacto do COVID nas comunidades escolares, lamenta *Science* é a Suécia: as escolas até o ensino superior permaneceram abertas e com presença obrigatória, sob pena de intervenção dos serviços sociais. A lei de privacidade das crianças é muito rigorosa e, portanto, não há surtos de escola registrados. Mas o relatório relata a morte de um professor e o contágio de 18 adultos em uma escola em Skelleftea; e em Uppsala, onde um diretor não contou a ninguém que um professor era positivo para o novo coronavírus, e dois funcionários morreram. Uma pesquisa sorológica com 1.100 suecos sugere que 4,7% dos estudantes foram infectados.

Em alguns outros países, as escolas nunca fecharam: principalmente graças a governos negacionistas, como Nicarágua e Bielorrússia. E em Taiwan, cuja "resposta modelo" à COVID-19 incluía escolas abertas e rastreamento generalizado.

A Dinamarca, primeiro país na Europa a reabrir escolas, em 15 de abril, verificou um declínio no número de casos nacionais pouco depois dessa medida. A estratégia: dividir as aulas em grupos e, sempre que possível, fazer aulas ao ar livre. Países Baixos: as escolas reabriram a partir de 11 de maio, as salas foram divididas pela metade para distanciar os alunos, com isso as infecções gerais permaneceram estáveis e depois diminuíram. Finlândia: as salas de aulas permaneceram as mesmas, mas os alunos não se misturaram durante o intervalo. Bélgica e Áustria: por semanas, as crianças foram à escola alternadamente. Em nenhum desses países as infecções aumentaram.

Em Israel, as escolas reabriram desde o início de maio, com classes de 30 a 40 alunos. Ao contrário de outros países, eles não conseguiram dividir as turmas ou separá-las. "Nós nos concentramos no uso de máscaras, com uso obrigatório a partir de 7 anos", disse à *Science* Efrat Aflalo, porta-voz do Ministério da Saúde. Em muitos países onde é costume usar máscaras, como China, Coreia do Sul, Japão e Vietnã, as escolas impuseram agora a utilização delas. Mas o medo é que as crianças acabem tirando durante o dia. "Na realidade, eles são muito responsáveis", explicou Aflalo, pois a medida parecia estar funcionando. No entanto, no final de maio, com uma onda de calor de temperaturas médias de 40°C, as autoridades liberaram as crianças da obrigação. Duas semanas depois - precisamente o tempo de incubação do vírus - começaram a ocorrer os primeiros surtos nas escolas. O mais famoso no ginásio Rehavia em Jerusalém: 130 infecções. Em meados de junho, 355 escolas haviam fechado por conta dos surtos.

A maioria dos estados americanos fechou as escolas. Agora, aproximando-se setembro, a rede do Centers for Disease Control and Prevention pede, em um documento, para reabri-las, com base em 30 estudos disponíveis até o momento, diz: "A COVID-19 apresenta baixos riscos na idade escolar, pelo menos em áreas onde a transmissão comunitária não é alta", afirma o documento. Apelos semelhantes foram assinados por pediatras no Reino Unido (onde a obrigação retornará apenas



em setembro e as escolas reabriram de maneira desigual até o momento) e na Alemanha. Neste país, após a reabertura (entre maio e junho) a porcentagem de crianças infectadas passou de 10% para 20% [...]. Por fim, não há um consenso total sobre o potencial de contágio das crianças. Existem apenas cinco estudos disponíveis sobre o assunto, publicados nos periódicos *Lancet*, *Science* e *MedRxiv*. Destes, no entanto, quatro o consideram mais baixo do que nos adultos; e um considera que o potencial dos pequenos é "comparável" ao dos mais velhos.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 29/07/2020

Vietnã diz que todas as regiões do país agora estão em risco de infecção por coronavírus

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/29/asia-pacific/vietnam-coronavirus-infection-risk/>

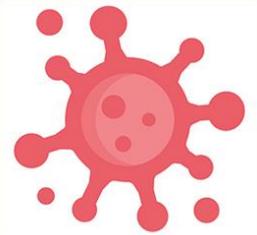
Após mais de três meses sem infecções locais por COVID-19, o governo do Vietnã informou que casos relacionados ao *cluster* em Da Nang foram identificados em Hanói, Ho Chi Minh e outras localidades. De acordo com o primeiro ministro Nguyen Xuan Phuc, o surto atual é diferente dos focos de contágio ocorridos em março, e que, desta vez, todas as províncias e cidades vietnamitas estão sob risco de contaminação. O Vietnã tem 95 milhões de habitantes e, até agora, é o país mais populoso do mundo a não ter registrado qualquer óbito em decorrência do novo coronavírus, apesar de fazer fronteira com a China. O relativo sucesso da abordagem vietnamita tem sido creditado a um programa centralizado de quarentena e um forte sistema de rastreamento de contatos.

THE JAPAN TIMES - 29/07/2020

Hong Kong enfrenta a pior onda de vírus, mas os apartamentos minúsculos significam que não é possível implementar *lockdown*

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/29/asia-pacific/hong-kong-cant-lock-down/#.XyF9CJ5KjIV>

Hong Kong tem imposto medidas progressivamente restritivas como forma de minimizar a propagação do vírus da COVID-19 em meio à pior onda de contaminação enfrentada pela cidade. No entanto, diferentemente de outros grandes centros urbanos, o governo hongconguês tem apresentado resistência à ideia de fechar negócios não essenciais ou implementar restrições que impeçam as pessoas de saírem de casa. De acordo com o parlamentar Fernando Cheung, "é extremamente difícil impor um *lockdown* em Hong Kong. Existem mais de 200 mil pessoas vivendo em unidades habitacionais subdivididas, algumas sem banheiros privativos e outras combinando cozinhas, banheiros e dormitórios, tudo em um só quarto. Pedir às pessoas para não sair desse ambiente por um longo período de tempo é desumano e impraticável". De acordo com Bernard Chan, principal assessor da chefe do executivo Carrie Lam, um



lockdown total seria um “pesadelo logístico”, ressaltando que “as as pessoas vivem em ambientes tão apertados que mesmo descendo o elevador que você está exposto [ao vírus]”. Não são apenas os apartamentos em si que são pequenos, mas também as geladeiras e prateleiras para o armazenamento de comida, o que obriga muitos residentes a comprarem suprimentos em feiras e mercados diariamente. O dilema do *lockdown* já foi experienciado em outros países em desenvolvimento como a Índia, onde a medida causou devastação econômica e fome e hoje, um mês após a reabertura, quase 50 mil novos casos têm sido registrados diariamente. A economia de Hong Kong está em recessão e o desemprego está no nível mais alto dos últimos 15 anos. No entanto, a lotação dos leitos e alas de isolamento nos hospitais públicos está em 80% e a capacidade de testagem da cidade está chegando no seu limite. O governo está buscando parcerias com laboratórios particulares da China continental e preparando centros de isolamento comunitário para pacientes estáveis.



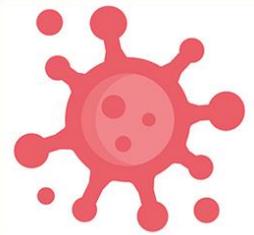
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 29/07/2020

Coronavírus: Reino Unido assina acordo para doses de 60 milhões de vacina potencial

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/29/coronavirus-uk-signs-deal-for-60m-doses-potential-vaccine>

O Reino Unido garantiu um acordo para 60 milhões de doses de uma quinta vacina potencial para COVID-19, posicionando-se como um dos líderes na corrida global para garantir o fornecimento de vacinas com um total até agora de 250 milhões de doses. Na disputa mundial, que tem sido criticada por ativistas que alertam que o nacionalismo da vacina fará com que bilhões de pessoas nos países mais pobres não tenham acesso, o Reino Unido, os Estados Unidos e a União Europeia (UE) estão efetivamente assegurando seus próprios suprimentos. Os países ricos podem apostar, assinando acordos para vacinas que podem não funcionar. O último contrato assinado pelo Reino Unido é com a empresa farmacêutica britânica GlaxoSmithKline (GSK) e seu parceiro francês Sanofi Pasteur. Já possui acordos para 199 milhões de doses da vacina da Universidade de Oxford/AstraZeneca e para 90 milhões doses de duas outras. A esperança é que o Reino Unido comece a vacinar grupos prioritários, como profissionais de saúde e assistência social de primeira linha e aqueles com risco aumentado de coronavírus, já no primeiro semestre do próximo ano, disse o Department for Business, Energy and Industrial Strategy. Os estudos clínicos em humanos da vacina GSK/Sanofi começarão em setembro, seguidos por um estudo de Fase 3 em dezembro. A vacina não está tão à frente quanto a desenvolvida pela Universidade de Oxford, que já está em testes em larga escala com seres humanos no Brasil e nos Estados Unidos, onde há muito mais infecções do que na Europa. As vacinas COVID-19 em desenvolvimento se enquadram em aproximadamente quatro grupos diferentes, de acordo com as



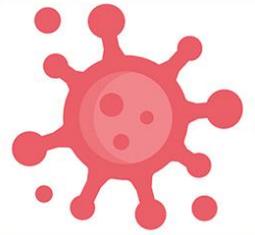
tecnologias em que se baseiam. A estratégia do governo é comprar várias vacinas de cada grupo, afirmou Kate Bingham, presidente da força-tarefa de vacinas do governo. O governo aceita que pode perder dinheiro com algumas. Se todas elas funcionarem, "seremos o fornecedor de vacinas para o mundo", disse ela, "mas a probabilidade é que a maioria delas falhe". A intenção era comprar até 12 vacinas. Os Estados Unidos têm a intenção de garantir o acesso de seus cidadãos às primeiras vacinas disponíveis e sua política "América em primeiro lugar" proibirá que as empresas americanas as forneçam em outras partes do mundo até que suas necessidades sejam atendidas. A UE está trabalhando como um bloco para comprar vacinas que não são produzidas nos Estados Unidos. A comissão garantiu um acordo com a AstraZeneca para 400 milhões de doses da vacina de Oxford e espera investir em pelo menos outras cinco.

THE GUARDIAN - 29/07/2020

“Uma grande onda” - por que a segunda onda COVID-19 pode não existir

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/29/one-big-wave-why-the-covid-19-second-wave-may-not-exist-coronavirus>

A pandemia da COVID-19 está ocorrendo atualmente em “uma grande onda”, sem evidência de que segue variações sazonais comuns à influenza e a outros coronavírus, como o resfriado comum, alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em meio a debates contínuos sobre o que constitui uma segunda onda, um ressurgimento ou retorno sazonal da doença, Margaret Harris, porta-voz da OMS, insistiu que essas discussões não são uma maneira útil de entender a propagação da doença. “As pessoas ainda estão pensando em estações do ano. O que todos nós precisamos entender é que este é um novo vírus e está se comportando de maneira diferente”, disse Harris em um briefing virtual em Genebra, pedindo vigilância na aplicação de medidas de transmissão lenta que parecem ser aceleradas por reuniões em massa. Ela também alertou contra o pensamento em termos de ondas de vírus, dizendo: “Será uma grande onda. Vai subir e descer um pouco. A melhor coisa é achatá-la”. Sem uma definição científica acordada, o termo “segunda onda” tem sido usado para qualquer coisa, desde picos localizados na infecção a crises nacionais completas, levando alguns especialistas a evitá-la. “‘Segunda onda’ não é um termo que usaríamos [em epidemiologia] no momento atual, pois o vírus não desapareceu, está em nossa população, se espalhou para 188 países até agora e o que vemos agora são essencialmente picos localizados ou o retorno localizado de um grande número de casos”, disse Linda Bauld, professora de saúde pública da Universidade de Edimburgo. Visto de um ponto de vista global - como o da OMS -, a pandemia aparece como um único surto grande e ainda em aceleração, com números mundiais dobrando nas últimas seis semanas. Em termos de expansão regional e mesmo dentro de países individuais, isso se torna mais complicado. A doença tem pouco respeito pelas fronteiras terrestres, mesmo quando as autoridades tentam selá-las; talvez o único país que parece ter



eliminado completamente a doença seja a Nova Zelândia, uma nação insular que reduziu quase todas as viagens.

NOTA AOS LEITORES E ÀS LEITORAS

Prezados(as) leitores(as), o Boletim do Coronavírus deixará de ser publicado diariamente a partir da centésima edição. Durante os mais de três meses em que foi veiculado, vocês tiveram a oportunidade de se informar sobre como os países, que primeiro foram atingidos pela pandemia da COVID-19, enfrentaram a situação e conduziram a transição para o estágio atual em que se encontram frente ao relativo controle da doença e de sua transmissão. De agora em diante, as publicações serão veiculadas de acordo com a magnitude dos acontecimentos futuros. No entanto, esse registro histórico permanecerá ao alcance de quem tiver interesse em consultá-lo, uma vez que todos os números do Boletim estão disponibilizados no endereço <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>.

Obrigado por sua companhia ao longo dessas 100 edições!